

A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNICA INTEGRADO AO ENSINO MEDIO E A PEDAGOGIA HISTÓRICO CRÍTICA: inferências para um trabalho educativo de perspectiva integradora e emancipatória

Simone Maria Gomes de Sousa Pereira
Eliane Maria Pinto Pedrosa

RESUMO

Este artigo faz um recorte do estudo bibliográfico da Pesquisa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, em andamento, que busca investigar possibilidades gestadas pela formação integrada embasada em referenciais da Pedagogia Histórico-Crítica. Revela que cursos técnicos na forma integrada ao ensino médio e a Pedagogia Histórico- Crítica dialogam em suas proposições teóricas, e ambas estão comprometidas com uma educação de caráter emancipatório.

PALAVRAS -CHAVE: Formação Integrada, Pedagogia Histórico -Crítica; Formação Emancipatória

TECHNICAL PROFESSIONAL EDUCATION INTEGRATED IN HIGH SCHOOL AND CRITICAL HISTORICAL PEDAGOGY: inferences for an educational work from an integrative and emancipatory perspective.

ABSTRACT

This article is an excerpt from the bibliographical study of the Professional Masters Research in Vocational and Technological Education, which is currently underway, which seeks to investigate possibilities managed by integrated training based on the references of Historical-Critical Pedagogy. It reveals that technical courses in the form integrated with high school and Historical-Critical Pedagogy dialogue in their theoretical propositions, and both are committed to an emancipatory education.

KEYWORDS: Integrated Training, Historical-Critical Pedagogy; Emancipatory Formation.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo faz um recorte da pesquisa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica, em andamento, de abordagem qualitativa, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão- IFMA- que se volta a estudar a formação do trabalhador no âmbito de Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio, em um esforço de compreender os limites, obstáculos e potencialidades que se gestam por uma prática pedagógica embasada em referenciais da Pedagogia Histórico-Crítica para o desenvolvimento da formação integrada, de base emancipatória, obviamente dentro das limitações estruturais do nosso modelo societário, em contraponto às experiências fragmentadoras e reducionistas que ainda prevalecem em práticas educativas de educação profissional.

Consideramos que a formação integrada com horizonte na formação de caráter amplo e emancipatório, embasada em pressupostos e princípios dialéticos, deverá assumir práticas pedagógicas profundamente diferentes das alinhadas à reprodução de indivíduos que se limitem a ser úteis ao capital. O ensino médio integrado, com sua proposta fundamentada no trabalho como princípio educativo e nos ideais da politecnia, assim como a Pedagogia Histórico-Crítica, que afirma o papel revolucionário da escola e dos conhecimentos escolares, referenciada em uma práxis educativa comprometida com os interesses da classe trabalhadora, ambos com esteio no materialismo histórico e dialético, trazem elementos que podem contribuir para fertilizar, nos limites possíveis, o alcance da formação integrada anunciada.

Afirmamos a positividade da pesquisa, principalmente por estarmos em um contexto de redução de direitos em que riscos para a continuidade da formação integrada se acenam. Nos limites deste artigo buscamos responder por meio da realização da pesquisa bibliográfica a seguinte problematização, que se deriva da problematização foco da investigação em curso: que pressupostos teóricos -metodológicos dão esteio à propositura da formação em Cursos Técnicos integrados ao Ensino Médio e à Pedagogia Histórico-Crítica, tendo em vista possibilidades do alcance da formação integrada de dimensão emancipatória? Assumimos o objetivo de apreender se os pressupostos teóricos - metodológicos que embasam Cursos Técnicos integrados ao Ensino Médio e a Pedagogia Histórico-Crítica, ambos com esteio no materialismo histórico dialético, podem contribuir para gerar (im) possibilidades de uma formação integrada, de perspectiva emancipatória, em Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio, no IFMA.

Do que foi possível apreender, por meio da pesquisa bibliográfica, organizamos essa breve análise dos pressupostos e fundamentos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio integrada ao Ensino Médio e da Pedagogia Histórico-Crítica, elaborada por Dermeval Saviani. Apresentamos a metodologia, os resultados e discussões, de forma sucinta, assim como, provisoriamente as conclusões da investigação que ainda se encontra em processo.

2. A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNICA INTEGRADO AO ENSINO MEDIO E A PEDAGOGIA HISTÓRICO CRÍTICA: alguns pressupostos básicos

2.1 A Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio: uma possibilidade recente no contexto educacional brasileiro

A luta pela educação integrada comprometida com a formação humana integral atravessa a história, cuja origem está na proposta de educação socialista com vista à formação omnilateral, que significa o ser humano desenvolvido na integralidade, com finalidade revolucionária. Em oposição à educação de caráter dualista, que estabelece diferença entre a educação dos filhos dos trabalhadores e a dos filhos das elites, reflexo da separação entre trabalho manual e trabalho intelectual inerente ao modo de produção capitalista, o ideal de alcançar a educação igualitária, com perspectiva integrada, comprometida com a formação humana, que se direcione para a construção de uma nova ordem social tem provocado embates sem tréguas.

No Brasil, sob os pressupostos da politecnicidade e do trabalho como princípio educativo, a gênese da proposta de educação alinhada a esta perspectiva remonta as lutas sociais dos anos 1980, que ganharam forma nos movimentos pela abertura democrática. É um percurso que passa do processo pela redemocratização do país, à mobilização do Fórum Nacional em defesa da escola pública e da educação dos trabalhadores que tomaram forma no transcurso da elaboração da Constituição Nacional de 1988, e da Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que se arrastou ao longo dos anos 1990, e que até hoje continua em vigor.

No contexto da nova configuração política de um governo popular, a partir de 2002, reacenderam as discussões contra-hegemônicas pela revogação do Decreto 2.208/97, que editava a cisão entre a formação básica e a formação profissional, aprofundando a dualidade educacional. Em oposição à educação e formação profissional, embasadas por preceitos neoliberais, reduzidas a atender as necessidades do mercado de trabalho, educadores articulados na base progressista defendem a educação de caráter politécnico e emancipatório, que tenha o ser humano desenvolvido em todas as suas potencialidades como fim a ser atingido.

Nessa direção, as mudanças na legislação da educação profissional por meio do Decreto nº 5.154, em 2004, que busca conciliar interesses contraditórios, ao tempo que mantém as ofertas precárias e aligeiradas de formação profissional, trouxe como ganho a possibilidade de oferta da educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio, o que sem dúvida abre brechas para outra/nova perspectiva formativa. Isso se expressa na medida em que gera a possibilidade de propiciar uma formação ampla, integral e, portanto, humanística, de cultura geral e técnica integradamente, sem a supremacia de uma sobre a outra. Com efeito, potencializa oportunidade de que os sujeitos possam participar efetivamente na sociedade "[...] em suas dimensões social, política, cultural e econômica, incluindo o mundo do trabalho, mas não se restringindo a ele ou a qualquer dessas dimensões isoladamente (BARACHO; SILVA; MOURA; PEREIRA, 2006).

Para Ciavatta (2005, p.84), esta perspectiva de unificação da educação geral e a educação profissional, que se encaminha no sentido de preparar os estudantes para participar das diferentes dimensões da vida social, deve levar a termo o sentido de integração que incorpora. Para tanto, levanta e responde indagações:

O que é integrar? É tornar íntegro, tornar inteiro, o quê? [...] Remetemos o termo ao seu sentido de completude, de compreensão das partes no seu todo ou da unidade no diverso, de tratar a educação como uma totalidade social, isto é, nas múltiplas

mediações históricas que concretizam os processos educativos. No caso da formação integrada ou ensino médio integrado ao ensino técnico, queremos que a educação geral se torne parte inseparável da educação profissional em todos os campos onde se dá a preparação para o trabalho: seja nos processos produtivos, seja nos processos educativos como a formação inicial, como o ensino técnico, tecnológico ou superior.

É possível identificar a ideia de integração que traduz o sentido de ser humano e de educação em dimensão de totalidade, e de formação integrada que unifique a base geral e a base profissional com vistas a formar o trabalhador que compreenda e participe, ativa e criticamente, dos diferentes espaços em que toma parte como sujeito social. Ramos (2010), na mesma direção defende que para além da integração dos currículos do ensino médio e do técnico, a formação integrada tem o sentido ético e político de assegurar que a formação técnica se dê sob uma base unitária de formação geral, ampla, sólida e consistente, de forma a preparar para a compreensão e atuação crítica na atividade profissional e nos outros diferentes espaços sociais em que os sujeitos tomam parte.

Tal possibilidade traduz consonância com a crítica elaborada por Gramsci a respeito das escolas do tipo profissional no contexto do seu tempo que se reduzem em “[...] satisfazer interesses práticos imediatos” (GRAMSCI, 2001, p. 49), bem diferente do que predominava na escola formativa de base humanística. Em contraponto, as contribuições gramscianas sinalizam “um processo formativo que incorpora a dimensão intelectual ao trabalho produtivo direcionado a formar trabalhadores capazes de produzir e de, também, ser dirigentes” (PEDROSA, 2015, p.146).

Sem desconsiderar que mudanças na educação que visem recuperar a unidade teoria e prática no processo formativo, implicam, ao mesmo tempo, mudanças nas relações sociais capitalistas que produzem essa separação, é possível reconhecer que a educação profissional integrada ao ensino médio se constitui um caminho possível por trazer em si os germens de um ensino unitário e politécnico, projetado a partir da leitura materialista histórica da relação trabalho e educação. Para Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005) essa é uma condição social e historicamente necessária para a travessia em direção à consolidação do ensino médio unitário com incorporação de elementos da educação politécnica.

O ensino médio integrado é aquele possível e necessário em uma realidade conjunturalmente desfavorável – em que os filhos dos trabalhadores precisam obter uma profissão ainda no nível médio, não podendo adiar este projeto para o nível superior de ensino – mas que potencialize mudanças para, superando-se essa conjuntura, constituir-se em uma educação que contenha elementos de uma sociedade justa (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005, p. 44).

Para Saviani (2007) e Ramos (2010) o ensino politécnico supõe compreender o trabalho em suas múltiplas dimensões, na medida em que favorece o domínio dos princípios e fundamentos científicos que embasam o processo produtivo moderno. Não se trata do mero adestramento em técnicas produtivas, nem a formação de técnicos especializados, mas a formação de trabalhadores politécnicos que possuem domínio profundo e consistente da atividade profissional que realizam, e das relações de trabalho e sociais que lhes atravessam no contexto do modelo societário capitalista.

Identificamos, ainda em Ramos (2008, 2010), a fertilidade de suas contribuições ao trazer para o debate a concepção de integração que expressa a concepção de formação humana que integra durante todo o processo formativo, as dimensões fundamentais da vida que estruturam a prática social: o trabalho, a ciência e a cultura. Esse entendimento expressa concordância com Marx (1978) para o qual o trabalho é ato ontológico-primário do ser social, ou seja, processo eminentemente humano, ação criadora em que os homens ao transformarem a natureza, também produzem a própria natureza humana. Tal concepção está também presente em Tonet (2008, p. 1) que embasado em pressupostos marxianos afirma que “ [...] ao trabalhar o homem produz não apenas os objetos externos, mas também se produz a si mesmo e as suas relações sociais”.

Nesse sentido, ao trabalhar o homem produz não apenas objetos materiais, mas também conhecimento, cultura, tecnologia, técnica e tantos outros processos humanos. Sendo assim, o trabalho é princípio educativo que não pode ser desconsiderado quando se assume uma educação que tem como fim o desenvolvimento das potencialidades humanas. Isso requer a compreensão da dimensão dupla e contraditória do trabalho, em que para além do sentido histórico de atividade alienada e fetichizada, tem um sentido ontológico, enquanto processo eminentemente humano, por meio do qual o homem cria e reinventa sua humanidade (MARX, 1978).

Cabe considerar que o trabalho, socialmente determinado pelas relações capitalistas de produção, ao invés de humanizar e libertar, apresenta-se como produtor de bens materiais e simbólicos para assegurar a reprodução desse sistema econômico, com toda a lógica degradadora e perversa que lhe é inerente. Em oposição, devemos assumir, por meio do trabalho na escola, a práxis educativa com esteio na concepção de trabalho que busca o sentido humanizador para as relações do homem com a natureza, com o conhecimento, com a cultura, com a técnica e com o próprio homem. Afinal, se os conhecimentos, os valores e as habilidades produzidos por meio do trabalho, precisam ser apropriados pelo conjunto dos seres humanos, resta assumir o compromisso com o trabalho educativo que assegure que todos, indistintamente, se apropriem destes bens imateriais produzidos em meio ao movimento de produção da própria vida humana.

Nesta direção, devemos encontrar formas pedagógicas embasadas em concepções e orientações profundamente diferentes das que estão a serviço da reprodução e, no coletivo, buscar caminhos para um trabalho educativo comprometido em “ [...] produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANNI, 2011, p. 13). As possibilidades sinalizadas pela Pedagogia-Histórico-Crítica é o que passaremos a discutir em seguida.

2.2 Pedagogia Histórico-Crítica: alguns fundamentos

Na conjuntura de redemocratização do país, no final da década de 1970 e início de 1980, Demerval Saviani, na busca de encontrar novas alternativas para a educação brasileira, apresenta as primeiras aproximações à formulação da Pedagogia Histórico-Crítica, de base socialista,

recorrendo a alguns textos fundantes de Marx, tal qual expõe ao tratar do desafio da construção de uma pedagogia inspirada no materialismo histórico:

[...] Penso que a tarefa da construção de uma pedagogia inspirada no marxismo implica a apreensão da concepção de fundo (de ordem ontológica, epistemológica e metodológica) que caracteriza o materialismo histórico. Imbuído dessa concepção, trata-se de penetrar no interior dos processos pedagógicos, reconstruindo suas características objetivas e formulando as diretrizes pedagógicas que possibilitarão a reorganização do trabalho educativo sob os aspectos das finalidades e objetivos da educação, das instituições formadoras, dos agentes educativos, dos conteúdos curriculares e dos procedimentos pedagógico-didáticos que movimentarão um novo éthos educativo voltado à construção de uma nova sociedade, uma nova cultura, um novo homem, enfim (SAVIANI, 2007c, p.10).

Na construção desta pedagogia que vem se constituindo coletivamente até hoje com a contribuição de diversos pensadores, Saviani, no contexto dos debates pedagógicos da década de 1980, em resposta coletiva à necessidade de superação dos limites das pedagogias não críticas e das visões crítico-reprodutivistas, apresenta a Pedagogia Histórico-crítica, afirmando o caráter crítico da compreensão escola-sociedade sem abandonar a dimensão dialética e histórica dos condicionantes e contradições sociais que os perpassa (SAVIANI, 2008). Para ele, a teoria crítico-reprodutivista desempenhou um papel importante por ter impulsionado a crítica ao regime autoritário do país e à pedagogia por ele implantado, a pedagogia tecnicista; por ter denunciado as determinações dominantes sobre a escola e sua prática educativa, contudo, apresentava limites na medida que não apresentava saída no sentido dessa escola construir uma atuação crítica, com vistas a enfrentar essas determinações (SAVIANI, 2011).

As insatisfações com as análises crítico-reprodutivistas provocaram a exigência de análises da escola, de seus problemas e práticas que dessem conta de seu caráter contraditório, com possibilidades de assumir atuações articuladas com os interesses populares de transformação da sociedade. A Pedagogia Histórico-Crítica, traduz com clareza os determinantes sociais da educação, compreende o grau em que as contradições da sociedade marcam a educação, alertando que é preciso se posicionar diante destas contradições, desvelar as visões ambíguas que perpassam a escola para perceber qual a direção que cabe imprimir à questão educacional (SAVIANI, 2011). Trata-se, como diz Saviani (2011, p.):

[...] de retomar vigorosamente a luta contra a seletividade, a discriminação e o rebaixamento do ensino das camadas populares. Lutar contra a marginalidade por meio da escola significa engajar-se no esforço para garantir aos trabalhadores um ensino de melhor qualidade possível nas condições históricas atuais.

Os pressupostos de Marx e Engels sobre a educação, o trabalho como princípio educativo e a dialética prática – teoria – prática servem de esteio para a elaboração desta proposta educacional vinculada aos interesses da classe trabalhadora, ao trazer manifesto que:

[...] a universalidade do indivíduo não se realiza já no pensamento nem na imaginação; está viva nas relações teóricas e práticas. Encontra-se, pois, em condições de apreender sua própria história como um processo e de conceber a natureza, com a qual forma

realmente corpo, de maneira científica (o que lhe permite dominá-la na prática) (MARX E ENGELS, 2004, p.48).

Nesse sentido, a Pedagogia Histórico - Crítica ressalta a contradição que marca a escola no seio da sociedade capitalista, na medida que afirma que é fundamental para possibilitar as condições de reprodução do modelo capitalista, assim como pode contribuir para o processo de superação desse modelo social ao socializar, para todos, o conhecimento científico que é considerado propriedade privada de alguns. Dessa forma, ao tempo que evidencia o caráter revolucionário do saber elaborado, defende o direito da classe trabalhadora de acesso a esse patrimônio cultural humano historicamente desenvolvido, com vistas a instrumentá-lo para a luta contra a exploração. Com efeito, destaca o papel da escola em propiciar a todos, principalmente aos trabalhadores, que são relegados ao descaso no capitalismo “[...] a aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência), bem como o próprio acesso aos rudimentos desse saber” (SAVIANI, 2011, p. 15), como condição de contribuir com sua emancipação.

Em consonância com os fundamentos da Psicologia Histórico-Cultural, igualmente de base materialista histórica, esta pedagogia faz a seguinte manifestação: se o homem não nasce sabendo ser homem, e se para saber os atos e saberes que constituirão a sua humanidade é preciso aprender, é necessário ter clareza acerca de qual saber é necessário a escola veicular por meio do trabalho educativo que desenvolve. Em resposta, evidencia que o conhecimento a ser trabalhado pela escola “é o saber metódico, sistemático, científico, elaborado que passa a predominar sobre o saber espontâneo, natural, assistemático” (SAVIANI, 2011, p. 18).

A apropriação dos conhecimentos historicamente construídos e socialmente necessários e sistematizados é condição necessária e importante para a emancipação do sujeito, e nesse sentido a PHC afirma o papel mediador do professor no desenvolvimento da práxis pedagógica, a partir do método de ensino, que seguindo a lógica do método dialético de construção do conhecimento - prática-teoria-prática - assuma a prática social vivida pelos sujeitos, como ponto de partida e de chegada da prática educativa.

Convém ressaltar a positividade dos princípios desta pedagogia terem sido traduzidos para o campo da didática por Gasparin (2012), no qual o método pedagógico de ensino segue o mesmo caminho do método da produção do conhecimento, tendo por base a epistemologia dialética materialista histórica do conhecimento, que se desdobra em cinco passos metodologicamente articulados e complementares do processo de construção de conhecimento, a saber: a Prática Social Inicial como ponto de partida; a Problematização; a Instrumentalização; a Catarse e a Prática Social Final como ponto de chegada.

3 METODOLOGIA

A pesquisa que se encontra em desenvolvimento tem como objeto uma proposta metodológica de formação integrada, embasada na Pedagogia Histórico-Crítica, no Curso Profissional Técnico de Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio, do Instituto Federal de

Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - IFMA. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, cujo método de análise é a abordagem epistemológica do materialismo histórico dialético.

Este artigo é resultante do esforço em apreender por meio da pesquisa bibliográfica os pressupostos teóricos metodológicos que embasam a propositura da formação integrada em curso Profissional Técnico integrado ao Ensino Médio, assim como a Pedagogia Histórico- Crítica. Nos voltamos a estudar essas duas categorias, buscando compreendê-las na historicidade e nas contradições que lhes perpassam (KOSIK, 2001).

Nesse sentido, fizemos a revisão de literatura, a partir de autores que abordam esses assuntos com esteio no referencial metodológico do materialismo histórico dialético, condensados em livros, artigos, dissertações e outros. Buscamos aportes teóricos nas produções de Marx e Engels, Gaudêncio Frigotto, Maria Ciavatta, Marise Ramos, Ivo Tonet, Dermeval Saviani, dentre outros, que nos vigoraram com contribuições que embasaram a elaboração do artigo que aqui apresentamos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os estudos desenvolvidos por meio da revisão bibliográfica propiciaram a compreensão de que embates entre projetos educacionais com interesses antagônicos atravessam a história. As lutas por uma educação comprometida com a formação humana integral fazem contraponto com a perspectiva de educação dualista, que historicamente tem prevalecido, voltada para formação fragmentada que nega o ser humano na sua inteireza, ao tempo que busca atender às demandas do mercado, afinado com as necessidades da reprodução capitalista. Há que se reconhecer nesse movimento, a resistência que se expressa no espaço da contradição, e isso sinaliza que a luta por uma educação que atenda aos interesses da classe trabalhadora continua viva.

Nesse contexto é possível identificar a positividade que se expressa a partir das possibilidades que tendem a ser criadas com a oferta de Cursos Técnicos na forma integrada ao Ensino Médio. O trabalho como princípio educativo e a politecnia, como concepções que embasam essa propositura de ensino, apontam o sentido da formação que busca oportunizar a todos o desenvolvimento de todas as suas potencialidades humanas, contrapondo-se à formação fragmentada e assumindo o desafio de contribuir com desenvolvimento do indivíduo em um sentido amplo, que abarque suas dimensões física, psicológica, cultural, social, política, estética, ética, dentre outras, com vista à sua emancipação.

A Pedagogia Histórico-Crítica ao ressaltar a contradição que atravessa a escola no contexto do modelo social capitalista, afirma que esta tanto pode contribuir para a reprodução e ampliação desse modelo societário como pode, ao contrário, contribuir para o enfrentamento e transformação desse modelo, na medida que instrumentalizar os sujeitos sociais para a luta contra a exploração.

Nesse sentido, destaca o papel da escola em propiciar a todos, principalmente aos trabalhadores, tratados com descaso nas relações capitalistas, a aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado, bem como o próprio acesso aos rudimentos desse saber, como condição importante para o alcance de possibilidades emancipatórias.

Reconhecemos a importância de um processo formativo integrado que esteja embasado em uma concepção metodológica dialética do processo pedagógico que tem como marco referencial epistemológico a teoria dialética do conhecimento, tal qual se expressa a Pedagogia Histórico-Crítica, elaborada por Saviani, para o alcance da formação emancipatória que temos discutido ao longo dessa elaboração teórica.

5. CONCLUSÃO

É possível concluir que as proposituras de educação profissional técnica na forma integrada ao ensino médio e a Pedagogia Histórico- Crítica, dialogam em suas proposições teóricas, e ambas estão comprometidas com uma educação de caráter emancipatório, com fim à formação humana integral de sujeitos que sejam capazes de se envolverem na luta pela construção de uma nova ordem social, que supere as relações de desigualdade e de injustiça.

Dessa forma, almejam com suas propostas, possibilitar a compreensão da realidade em uma dimensão de totalidade, entendendo-a nas múltiplas determinações que a perpassam. Valorizam a elaboração e a socialização dos conhecimentos por meio da metodologia dialética, que permite passar do senso comum à concepção crítica e aprofundada da realidade, em um movimento que parte da síntese à síntese, mediada pela análise.

REFERÊNCIAS

BARACHO, Maria das G.; SILVA, Antônia Francimar da; MOURA, Dante H.; PEREIRA, Ulisséia Ávila. Algumas reflexões e proposições acerca do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional Técnica de Nível Médio. In: BRASIL/MEC: **Ensino Médio Integrado à Educação Profissional**, 2006.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs). **Ensino médio: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

ENGELS, F. MARX, K. Textos sobre educação e ensino. [tradução de Rubens Eduardo Frias] 4.ed. São Paulo: Centauro, 2004.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. A gênese do decreto 5.154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita. In: _____ (Org.). **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

PEDROSA, Eliane Maria P. **O ensino de Ciências da Natureza e de Matemática em curso técnico integrado para jovens e adultos: concepções e ações da formação integrada em um currículo integrado**. Tese de Doutorado. UFMT, 2015.

RAMOS, Marise N. Ensino Médio Integrado: ciência, trabalho e cultura na relação entre educação profissional e educação básica. In: MOLL, Jaqueline. **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artemed, 2010.

SAVIANI, Dermeval. Marxismo e pedagogia. Intervenção na Mesa IV: Teoria Marxista e Pedagogia Socialista. **III Encontro Brasileiro de Educação e Marxismo**. Salvador, 14 de novembro de 2007.

SAVIANI, D. Escola e democracia. 40. ed. Campinas: Autores Associados, 2008. (Polêmicas do nosso tempo).

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações. 11ª ed.rev. – Campinas, SP: Autores Associados, 2011. – (Coleção educação contemporânea);

PEDROSA, Eliane Maria P. **O ensino de Ciências da Natureza e de Matemática em curso técnico integrado para jovens e adultos: concepções e ações da formação integrada em um currículo integrado**. Tese de Doutorado. UFMT, 2015.

RAMOS, Marise N. Ensino Médio Integrado: ciência, trabalho e cultura na relação entre educação profissional e educação básica. In: MOLL, Jaqueline. **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artemed, 2010.